

A IMPORTÂNCIA DO CONTROLE DA EVASÃO NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

LA IMPORTANCIA DEL CONTROL DE LA EVASIÓN EN LA EDUCACIÓN A DISTANCIA

THE IMPORTANCE OF EVASION CONTROL IN DISTANCE EDUCATION

Jorge Vieira da ROCHA¹
Sonia Regina Mendes dos SANTOS²

RESUMO: Mesmo com o avanço tecnológico cada vez maior no EAD, não foi eficiente para conter o número de evasão. Trabalhar a educação a distância não é simples, sendo necessária uma metodologia de ensino em sinergia com as ferramentas de navegação, simples de serem absorvidas pelos alunos e que venham a criar uma interação entre docentes e discentes que são os grandes atores do ensino. O objetivo do estudo é o de conhecer os principais fatores que contribuem para a evasão no EAD e apresentar estratégias em seu controle. Realizou-se um estudo mesclado, quantitativo e qualitativo, questionário *online* para os coordenadores e professores responderem com a finalidade de entender o que vem sendo feito no combate à evasão. Foi também realizada pesquisa bibliográfica e análise documental com o propósito de melhor entender o objeto investigado.

PALAVRAS-CHAVE: Evasão. Educação. Ensino. Ferramentas. Estratégias.

RESUME: Aunque con los crecientes avances tecnológicos en la educación a distancia, no fue eficiente contener el número de abandonos. Trabajar la educación a distancia no es sencillo, requiriendo una metodología de enseñanza en sinergia con las herramientas de navegación, sencilla de ser absorbida por los alumnos y que genere una interacción entre profesores y alumnos que son los grandes protagonistas de la docencia. El objetivo del estudio es conocer los principales factores que contribuyen a la evasión en la educación a distancia y presentar estrategias para su control. Se realizó un estudio mixto, cuantitativo y cualitativo, un cuestionario en línea para que los coordinadores y docentes respondan para comprender qué se está haciendo en la lucha contra la deserción. También se realizaron investigaciones bibliográficas y análisis de documentos con el fin de comprender mejor el objeto investigado.

PALABRAS CLAVE: Evasión. Educación. Enseñanza. Herramientas. Estrategias.

¹ Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Educação. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9050-7707>. E-mail: rocha.rlk@globo.com

² Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação. Doutorado em Educação (UFRJ). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8896-9083>. E-mail: profsmende@gmail.com

ABSTRACT: *Even with the increasing technological advances in distance learning, it was not efficient to contain the dropout number. Working with distance education is not simple, requiring a teaching methodology in synergy with navigation tools, simple to be absorbed by students and that will create an interaction between teachers and students who are the major players in education. The objective of the study is to know the main factors that contribute to evasion in distance learning and to present strategies for its control. A mixed, quantitative, and qualitative study was carried out, an online questionnaire for coordinators and teachers to answer to understand what is being done in the fight against dropouts. Bibliographic research and document analysis were also carried out to better understand the investigated object.*

KEYWORDS: *Evasion. Education. Teaching. Tools. Strategies.*

Introdução

Em um mundo globalizado como o vivido atualmente, onde as informações fluem em alta velocidade e com uma economia sem fronteiras, os profissionais precisam estar sempre preparados para os desafios de mudança, inovação e concorrência. Neste cenário, o EAD vem crescendo nos últimos anos e assumindo um papel importante na área educacional, especialmente na formação em nível superior, por parte de pessoas que encontraria dificuldades em obter um diploma. Este tipo de ensino oferece várias oportunidades, como o de horário flexível diferente do modelo presencial, possui um raio de atuação geográfico extenso, que oportuniza a inclusão de pessoas na educação profissional e superior. A aprendizagem se dá sem nenhum tipo de obstáculo já que o aluno escolhe o local e elabora o seu horário de estudo por não ser necessária à sua presença em uma sala de aula.

O acesso poderá ser realizado em qualquer local em que o aluno se encontre desde que, tenha o tempo para estudar e a tecnologia disponível para realizar as tarefas das disciplinas solicitadas. Este modelo bem utilizado poderá trazer vantagens econômicas e sociais para o Brasil que, pela extensão territorial vasta, apresenta uma grande carência na educação. Dentre as vantagens, a EaD pode levar seus cursos superiores para áreas mais distantes das capitais, que sofrem com a falta de profissionais qualificados. Contudo, por mais atraentes, motivadoras e agradáveis sejam as aulas, no ambiente virtual, com totais facilidades disponíveis, encontraremos consideráveis percentuais de evasão. Todo negócio, independente de seu segmento, se depara com desafios e um dos principais problemas encontrados pelos gestores das Instituições de Ensino Superior (IES) é o da evasão. É neste universo que o presente artigo se insere. Visando identificar e analisar como as Universidades particulares na

cidade do Rio de Janeiro utilizam as atuais estratégias de prevenção e controle de evasão como forma de aumentar a eficiência nos seus resultados operacionais.

O artigo tem por finalidade discutir a evasão na modalidade a distância, a fim de identificar as causas e lançar possíveis estratégias para promover uma reflexão sobre a evasão em cursos à distância. O destaque inicial da etapa de investigação para a pesquisa está nas reflexões asseguradas pelas evidências fornecidas dos vários autores pesquisados, as quais são importantes para o entendimento da problemática da evasão no EAD nas Universidades particulares na cidade do Rio de Janeiro.

Conceituação de ead

Segundo Maia e Matar (2007, p.6), EAD é “uma modalidade de Educação em que professores e alunos estão separados, planejada por instituições e que utiliza diversas tecnologias de comunicação”. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na Educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior. Para Kay e Rumble (1991) EaD pode ser definida como educação formal baseada na Instituição, onde o grupo de aprendizado é separado e onde sistemas de telecomunicações interativos são usados para conectar alunos, recursos e instrutor.

As características da ead

Romanowski (2010, p. 13), reforça que os componentes do planejamento de ensino vão “além da definição de objetivos, conteúdos, metodologias e avaliações, pois [...] é necessário definir em que condições o ensino será realizado”, portanto, o sucesso de um curso em EAD depende da reavaliação por parte dos administradores, funcionários, corpo docente e dos alunos dos programas oferecidos. Nos dias atuais o tempo se tornou um fator crítico para o sucesso de qualquer pessoa, o Ensino a Distância facilita o aluno em sua formação acadêmica, possibilitando uma igualdade de competição no mercado de trabalho. A possibilidade de melhorar seu aprendizado ou sua capacitação se torna viável, desde que, tenha comprometimento na realização do mesmo, já que as instituições de ensino vêm oferecendo uma grande quantidade de cursos. Isto proporciona uma democratização do ensino e atingindo esferas econômicas e sociais, oferecendo oportunidades para quem mora em locais longínquos conseguirem estudar. Sobre isso, a legislação brasileira, sob o Decreto nº.

9.057/17 que regulamenta o art. 80 da Lei nº. 9.394/1996 que estabelece as diretrizes e bases da Educação nacional ratifica que a EAD é a

[...] modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e Tecnologias de Informação e Comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatível, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da Educação que estejam em lugares e tempos diversos (BRASIL, 2017).

O aluno consegue estabelecer horários de estudo que não impliquem em seu trabalho, criando a autonomia em seus estudos, uma vez que não precisa estar presencialmente na universidade para estudar.

A evasão no ead

Em qualquer área de ensino evasão é sempre uma preocupação e o Ensino a Distância não é uma exceção e é surpreendente que muitas das instituições conheçam os reais motivos. Os dados do Censo EAD.BR 2017³ revelam que as taxas de evasão em EAD estão cada vez mais próximas daquelas dos cursos presenciais. Por evasão compreende-se, segundo Santos *et al.* (2008, p. 2), “[...] a desistência definitiva do estudante em qualquer etapa do curso e a mesma pode ser considerada como um fator frequente em cursos à distância”.

A evasão dos estudantes é o maior obstáculo para o Ensino a Distância e tem causado perdas que vão desde a ociosidade de recursos pessoais e materiais das instituições até o encerramento de cursos com milhares de alunos evadidos. O problema é aumentado devido aos poucos trabalhos de combate à evasão de alunos em cursos desta modalidade de ensino.

O controle da evasão

A evasão atinge todas as IES, ocasionando uma perda considerável de receita que poderiam ser investidos na estruturação física e pedagógica dos cursos, possui várias razões, dependendo do contexto social, cultural e econômico em que a Instituição está inserida.

Daí a necessidade de se fazer uma comunicação clara do curso, seu conteúdo, funcionamento, interação e quais serão os métodos de avaliação, pagamento. Tudo deve ser bem explicado.

Segundo Mattar (2010):

³ Disponível em: http://abed.org.br/arquivos/CENSO_EAD_BR_2018_digital_completo.pdf. Acesso em: 10 jun. 2021.

A Educação a Distância no Brasil ainda é concebida, de modo geral, a partir das premissas da Educação Presencial, com uso restrito e inadequado das tecnologias e mídias disponíveis. Para ele, ainda é comum as instituições venderem interatividade e entregarem cursos baseados na Educação Presencial e apenas lecionados a distância, por meio de vídeos. O dirigente alerta ainda para um problema crônico nesse cenário: a formação dos professores que atuam na EAD.

De acordo com Freire (1978), a educação autoritária é caracterizada como aquela em que o professor age como se estivesse depositando, transferindo valores e conhecimentos; por isto ele denominou como “concepção bancária da educação”. Entende-se o que Freire afirma como sendo uma obrigação que este tipo de professor possui, ao passar seu conhecimento para os alunos, e o faz da pior maneira possível.

Principais causas no processo de evasão ead

Evasão é o movimento de desistência do aluno que depois de matriculado, não aparece nas aulas ou desiste no decorrer do curso em qualquer etapa, ou seja, quando o aluno abandona completamente o curso sem o completar, independente se chegou ou não a cursar alguma aula.

Segundo Silva e Rocha (2020, p. 04):

[...] na EAD os tipos de evasão são classificados da seguinte forma: *dropout* (evasão) ocorre quando o estudante abandona o curso ou o sistema de Educação durante o seu desenvolvimento e nunca retorna. Já o *stopout* (trancamento) é a interrupção temporária do curso, e *attainer* (evasão do curso) ocorre quando o estudante sai do curso antes da sua conclusão, mas com a aquisição do conhecimento, ou por ter atingido suas metas pessoais. Já o caso dos estudantes que nem chegam a iniciar o curso é chamado de *non-starter* (não iniciante). O conceito de evasão é equivalente tanto nos cursos presenciais como nos cursos à distância: é o desligamento do estudante do curso ou da Instituição de Ensino Superior (IES) na qual está matriculado.

A evasão é tida como um fator frequente nos cursos a distância, isto podendo ocorrer por razões financeiras apontadas como um dos principais fatores, a falta de tempo para dedicação das tarefas a serem realizadas, a não adaptação ao método, a falta de adaptabilidade a modalidade de ensino e a obrigatoriedade das provas presenciais. Tudo são fatores que fazem o aluno desistir muitas das vezes, logo no início do curso. Observa-se através da tabela 1, as principais causas da evasão, apontadas pelo CENSO EAD.BR 2014.

Tabela 1 – Causas de evasão em EAD

Causas de evasão	Respostas	%
Falta de tempo para estudar e participar do curso	55	33%
Acúmulo de atividades no trabalho	51	31%
Falta de adaptação à metodologia	28	17%
Viagens a trabalho	16	10%
Impedimentos criados pela(s) chefia(s)	8	5%
Outros	5	3%
Custo da matrícula e/ou mensalidades do curso	2	1%
Desemprego	1	1%
Total	166	100%

Fonte: Elaborado pelos autores, adaptado de CENSO EAD.BR (2014)

Um problema dos mais sérios relacionados à Educação é a evasão de alunos e em especial na modalidade a distância, por ainda ser recente e ainda passa pelo processo de aperfeiçoamento e aculturação. Observamos a falta de tempo com o maior percentual, mostrando que a organização do tempo para os alunos que frequentam cursos na modalidade a distância é fundamental. As exigências da aprendizagem a distância devem ser bem compreendidas por parte do aluno, para que o mesmo se mantenha motivado e envolvido no curso. De igual forma as IES devem dar todo apoio operacional, com qualidade, proporcionando um alto grau de satisfação de todos, pois quando se estuda com prazer, a produtividade e a aprendizagem tende a aumentar.

Estratégia de prevenção da evasão no ead

No que se refere ao acompanhamento das ações de prevenção da evasão, Schlemmer e Lopes (2011, p. 04) referem que:

[...] alguns processos podem ser incorporados ao desenho dos cursos, à medida que respondam ou contemplem as expectativas dos alunos e promovam a sua adesão/permanência, a exemplo do que já vem sendo feito com a inclusão de interações síncronas por videoconferência às aulas, parceria com o Ensino Propulsor, entre outras.

Possuir em seu quadro de docentes, profissionais preparados tecnicamente, que tenham realizado treinamento sobre todas as ferramentas que serão utilizadas nos cursos se torna crítico para o sucesso dos cursos.

Fala-se hoje, com insistência, no professor pesquisador. No meu entender o que há de pesquisador no professor não é uma qualidade ou uma forma de ser ou de atuar que se acrescente à de ensinar. Faz parte da natureza da prática docente a indagação, a busca, a pesquisa. O que se precisa é que, em sua formação permanente, o professor se perceba e se assuma professor, como pesquisador (FREIRE, 1996, p. 32).

Realização de seminários, *workshop*, com a finalidade de aperfeiçoar o conhecimento dos alunos. Possuírem uma biblioteca virtual atualizada própria para o Ensino a Distância, ter material humano na retaguarda para dar todo suporte aos alunos passando todas as informações, tirando as dúvidas sobre o curso. A evasão pode ocorrer por várias causas que não sejam diretamente ligadas ao ambiente educacional, mas cabe às instituições realizarem ações com objetivo de minimizar essa estatística.

Estratégias de redução de evasão aplicadas à ead

Cada vez mais o ensino vem evoluindo, por isto é importante saber conduzir o processo de estudos, e deixar claro ao aluno que o comprometimento e motivação dependem apenas dele. Conter a evasão não é uma tarefa fácil, por isto é necessário que as IES tenham o comprometimento com a qualidade do ensino, seguindo as normas do MEC. Os tutores que participam do conteúdo programático, que esteja em total sinergia com os alunos, ele (tutor) possui papel importante na formação do ambiente, dando oportunidades de que todos participem das discussões, incentivando os alunos a dividirem suas experiências e sugestões.

Citando Almeida (2008, p. 6-7) quando destaca que “existe a desmotivação por causa das situações que ocorreram durante o curso de ordem pessoal ou familiar, muitos alunos relataram que nesses momentos de dificuldades não tiveram apoio do professor/tutor”. Ainda o mesmo autor recomendando que: “[...] as instituições disponibilizem em seu escopo um plano de estudos mais flexível para atender aos alunos em situações atípicas”.

A pesquisa

O Estado do Rio de Janeiro oferece cursos de Graduação a Distância nas áreas das Ciências Exatas, Humanas e Biológicas. Ao todo, são 41 instituições de Ensino Superior que oferecem cursos a distância no Estado do Rio de Janeiro: 9 faculdades públicas e 32 faculdades privadas. Divididos em três diferentes graus (Bacharelados, Licenciaturas e tecnólogos), cada um com suas características próprias, tendo ao todo 115 cursos divididos da seguinte forma: Bacharelados com 34 cursos de maior duração entre 4 a 5 anos, Licenciaturas

17 cursos onde a maioria delas dura quatro anos e inclui no currículo matérias ligadas à didática e à pedagogia e Tecnológicos 64 cursos superiores de curta duração (de 2 a 3 anos)⁴.

O critério de representatividade atribuído para a determinação da amostra foi escolher as principais IES pelo tamanho e por suas marcas no mercado educacional. Com a finalidade de conhecer os motivos da evasão no EAD e as estratégias realizadas para sua diminuição, foram escolhidos como sujeitos da pesquisa, coordenadores e professores de vários cursos a distância de forma aleatória (de cada Universidade pesquisada) responsáveis por esta modalidade em suas respectivas Universidades. Segundo Spiegel (1977, p. 218) “a validade das conclusões sobre uma população depende do fato de a amostra ter sido escolhida adequadamente, de forma a representar a população suficientemente bem; um dos problemas importantes da inferência estatística é precisamente o da escolha da amostra”.

O trabalho foi realizado, em 6 (seis) IES particulares da cidade do Rio de Janeiro que possui uma população segundo o IBGE⁵ no ano de 2019 de 6.718.903 pessoas, o que corresponde a 18,74% das instituições de todo estado. Não nos foi passado a quantidade de alunos matriculados, evadidos e que concluíram seus respectivos cursos por serem dados confidenciais. Foi-nos informado que o número de alunos matriculados no EAD teria sido maior do que os alunos matriculados no presencial no ano de 2019. O perfil dos alunos destas IES é de trabalhadores de baixa renda, que moram com a família, com média etária de 30 anos, sendo tanto homens como mulheres que não conseguiram realizar o ensino superior na idade adequada segundo o MEC está entre 18 e 24 anos, sendo comprometidos com os estudos e dedicando algumas horas de estudos, aulas, vídeos e casos por semana. As IES escolhidas se deram pela representatividade que as mesmas possuem na cidade do Rio de Janeiro, pela marca, pela facilidade no acesso e por sua trajetória acadêmica no decorrer dos anos. Foi feita uma solicitação aos coordenadores conforme anexos I e II, para distribuírem o questionário junto a seus professores e a quantidade devolvida foi de 24 Coordenadores e 66 Tutores de cursos diferentes. Sendo solicitado que respondessem um questionário composto por 20 questões fechadas, sobre os motivos que podem contribuir para a evasão dos alunos nos cursos à distância. Cada entrevistado recebeu, previamente, o questionário (com perguntas fechadas), para que tome conhecimento do assunto otimizando a entrevista. Após as entrevistas os dados foram compilados para a redação do caso e análise dos resultados obtidos. Definiu-se a amostra por meio de cálculo estatístico, considerando um mínimo de 5%

⁴ Disponível em: <https://www.EAD.com.br/faculdades-a-distancia/faculdades-a-distancia-no-rj.html>. Acesso em: 12 fev. 2019.

⁵ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/rio-de-janeiro/panorama>. Acesso em: 12 fev. 2021.

dos totais gerais com erro amostral e nível de confiabilidade de 95%. Após a elaboração do questionário é o momento da entrevista que segundo Gil (2011, p. 109) “entrevista é a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e lhe formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”.

Porém não é simples elaborar um questionário, pois desenvolver um questionário adequado aos objetivos da pesquisa chega a ser uma ciência, uma vez que muitos cuidados devem ser tomados. De uma maneira geral é definido, como um conjunto de perguntas sobre um tema (GÜNTHER, 2003; XAVIER, 2012), o questionário se revela eficiente para se obter informações biográficas e para que os pesquisados fiquem mais à vontade para pontuar suas opiniões.

O questionário oferece subsídios para que se consiga alcançar os objetivos específicos desta pesquisa que é:

- a) Verificar as estratégias que vêm sendo realizadas, pelas Universidades estudadas, com intuito de minimizar a evasão escolar.
- b) Identificar as variáveis e fatores de maior influência para o abandono na Educação a Distância.
- c) Apontar métodos que auxiliem no controle da evasão, nos cursos de Graduação no Estado do Rio de Janeiro.

Os dados foram coletados durante todo o ano de 2019, tendo um tipo de amostragem probabilística. A seleção destas amostras discorreu com profissionais de larga experiência nesta modalidade de ensino e que vivenciam em suas gestões o problema da evasão. Com isto, buscou-se garantir a fidedignidade dos resultados. Os dados coletados pela pesquisa quantitativa passaram por um tratamento estatístico, realizados com o auxílio dos programas Excel. A tabulação dos dados foi realizada através de gráficos elaborados pelo próprio pesquisador, por considerá-los expressivos para a amostragem desejada, o que não impede que, sinteticamente, se faça uma análise acerca dos mesmos.

[...] num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido a priori, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, evitando distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas (GODOY, 1995, p. 58).

Vale registrar que uma pesquisa nunca é definitiva, assim como deve acatar todos os pontos de vista possíveis dentro da área de estudo. Decerto, recortes teóricos são feitos, mas primeiramente é importante conhecer os principais autores e as principais conclusões das pesquisas feitas na sua área de estudos.

Resultados da pesquisa

Responderam ao questionário 90 (noventa) profissionais da área de Educação a Distância, que enviaram informações através do preenchimento do questionário por *e-mail*. As entrevistas foram realizadas entre os meses de outubro e novembro de 2019, sendo todas consideradas válidas para o estudo em questão, pois apresentam dados sobre o índice de evasão, o qual sua análise é o objetivo desta pesquisa. As informações coletadas dos participantes foram analisadas de forma individual, a fim de que fosse feita uma análise da amostra e posteriormente uma análise estatística dos dados. Inúmeros são fatores envolvidos na evasão dos alunos e na desistência do curso superior. Não se podem considerar simplesmente causas pontuais, mas há de se avaliar todo o processo de formação do estudante, desde a educação básica no Brasil ao longo dos anos. É importante entender que a educação brasileira, como um todo, ainda tem um longo caminho pela frente. Segundo Moore e Kearsley (2008), contradizendo o que ocorre com os alunos mais jovens, a maioria dos alunos adultos possui experiência de trabalho e alguns procuram aprender mais a respeito de áreas do trabalho nas quais já tem um grande conhecimento.

Verifica-se em alguns casos de evasão que é o aluno que não teve condição e oportunidade de ingressar no Nível Superior assim que terminou o Ensino Médio. Devido às cobranças profissionais que o mercado hoje exige, são atraídos pelos cursos de EAD por sua flexibilidade nos horários e mensalidades mais acessíveis, sem considerar a sua vocação, só pelo fato de conseguir o diploma. Pode-se acrescentar também, o fato de não levarem em conta aspectos mais relevantes para a sua formação e de não avaliarem se terá as disciplinas que se fazem necessárias para seu futuro profissional, então, muitos evadem. De acordo com os dados repassados podemos inferir a relação da entrada de alunos com a evasão e o número de formados apresentado no quadro 1:

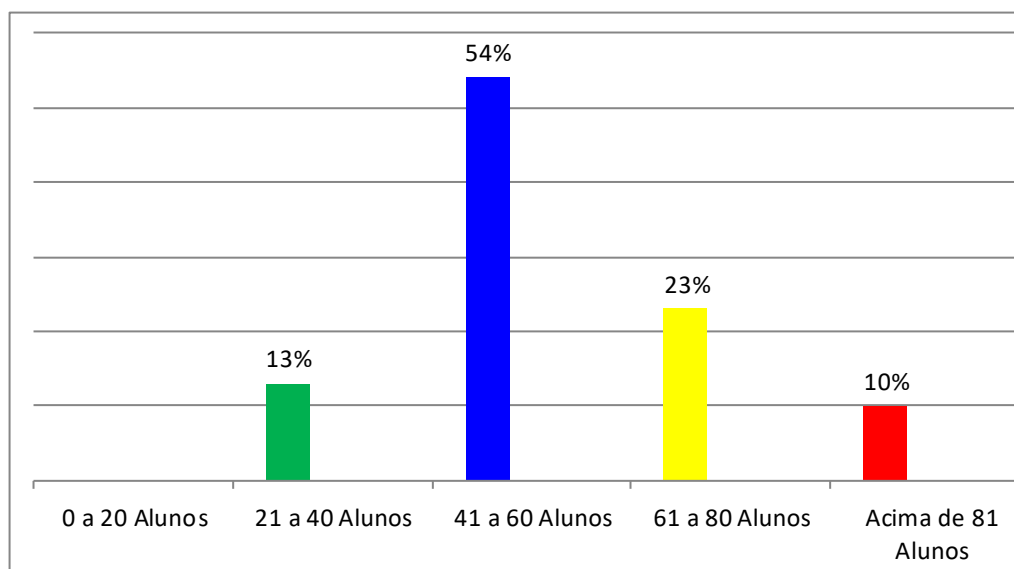
Quadro 1 – Distribuição dos novos alunos, da evasão e dos formados por semestre

Novos alunos	Percentual
Entre 0 e 20 alunos	0%
Entre 21 e 40 alunos	13%
Entre 41 e 60 alunos	54%
Entre 61 a 80 alunos	23%
Acima de 81 alunos	10%
Alunos evadidos	Percentual
Entre 21 e 40 alunos	59%
Entre 41 a 60 alunos	41%
Alunos formados por semestre	Percentual
Entre 03 e 30 alunos	17%
Entre 31 e 60 alunos	62%
Entre 61 a 90 alunos	17%
Entre 91 e 120 alunos	2%
Acima de 121 alunos	2%

Fonte: Elaborado pelos autores

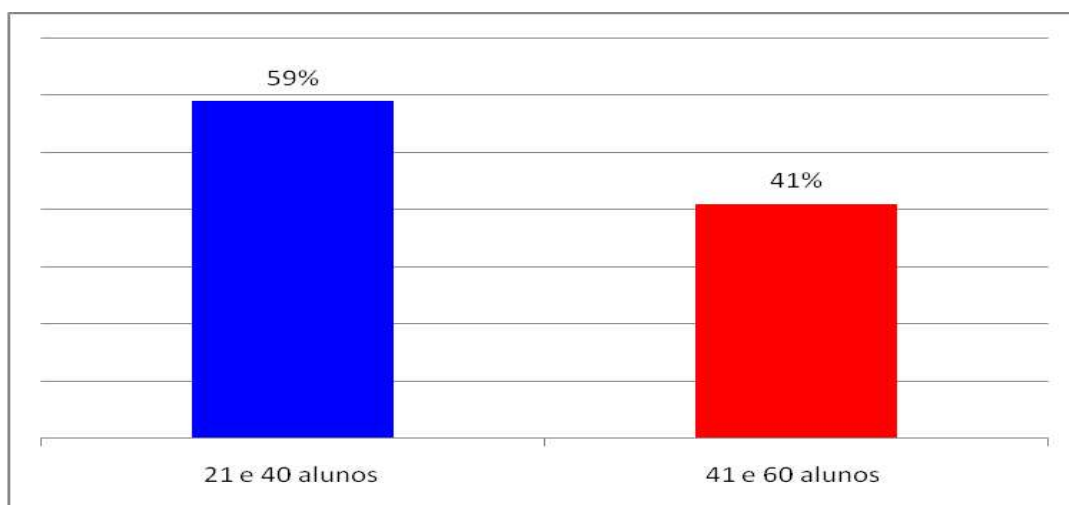
A seguir o resultado das pesquisas com gráficos e percentuais das respostas de cada uma das perguntas do questionário:

Gráfico 1 – Entrada de novos alunos



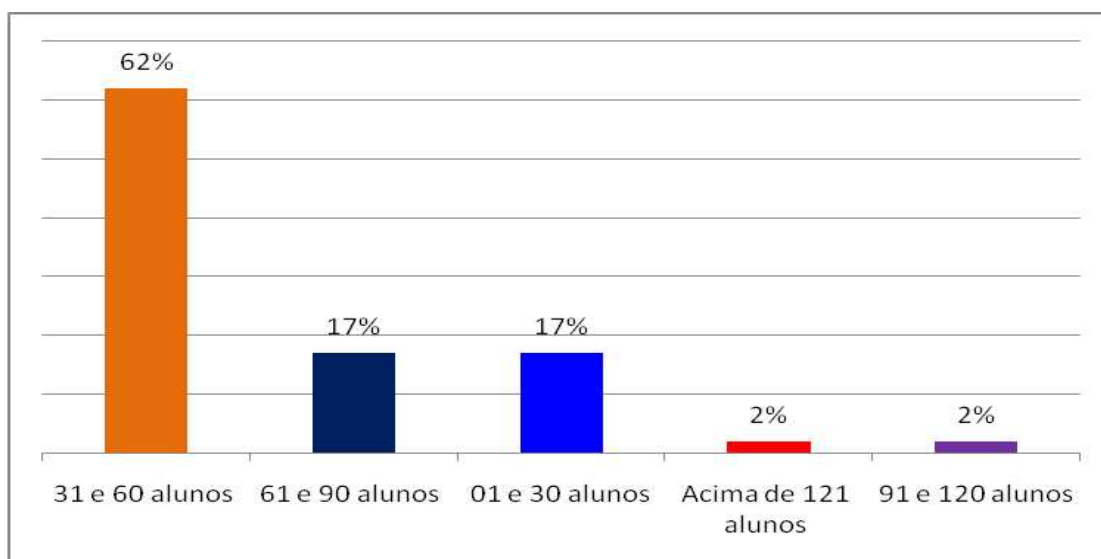
Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 2 – Número de evasão em seu curso



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 3 – Quantidade de alunos formados, em seu curso, ao final de cada semestre

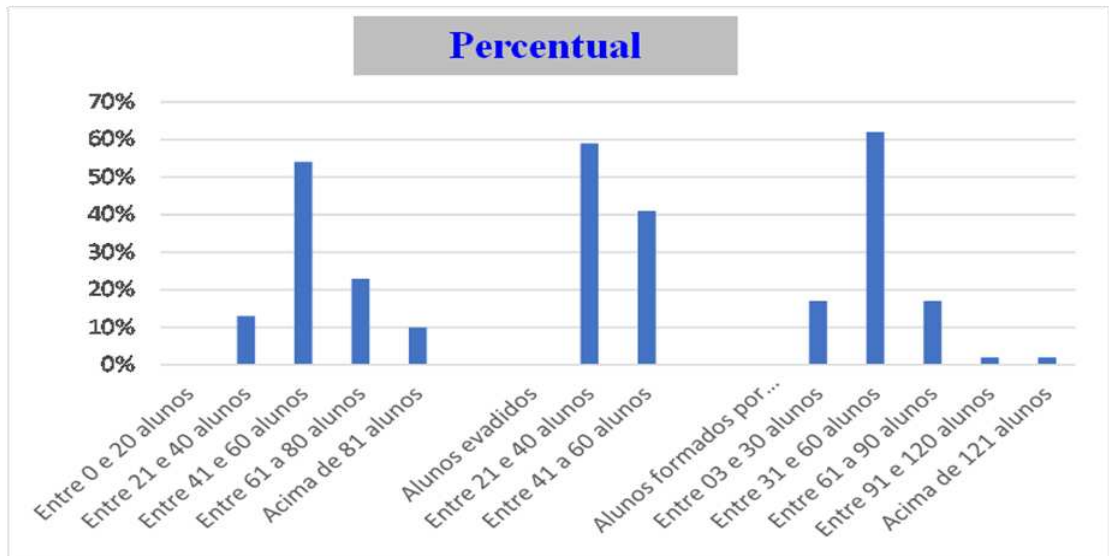


Fonte: Elaborado pelos autores

Percebe-se no gráfico 3 que a maioria de formados semestralmente por curso, está entre 31 e 60 alunos, chegam a 62%, do índice que corresponde a todas às outras opções juntas, que são de 17% ficaram entre 61 e 90 alunos e entre 1 e 30 alunos. Acima de 121 alunos apenas 2%. O percentual maior no número de formados está entre 31 e 60 alunos, parecido com maior o percentual do número de alunos que se matriculam a cada semestre que é de 54% que está entre 41 e 60 alunos. Dão entrada por semestre em média de 55 alunos, uma média 38 abandona e uma média de 47 se forma tudo a cada semestre, é importante ressaltar que esta média pode variar de acordo com cada semestre, mas através destes

números afirmamos que existem mais formandos do que evadidos. A primeira observação sobre os resultados do questionário aplicado se refere à homogeneidade do perfil dos cursos que os respondentes coordenam.

Gráfico 4 – Relação de alunos: entrada x evasão x formados



Fonte: Elaborado pelos autores

Gráfico 5 – Média móvel com linha de tendência

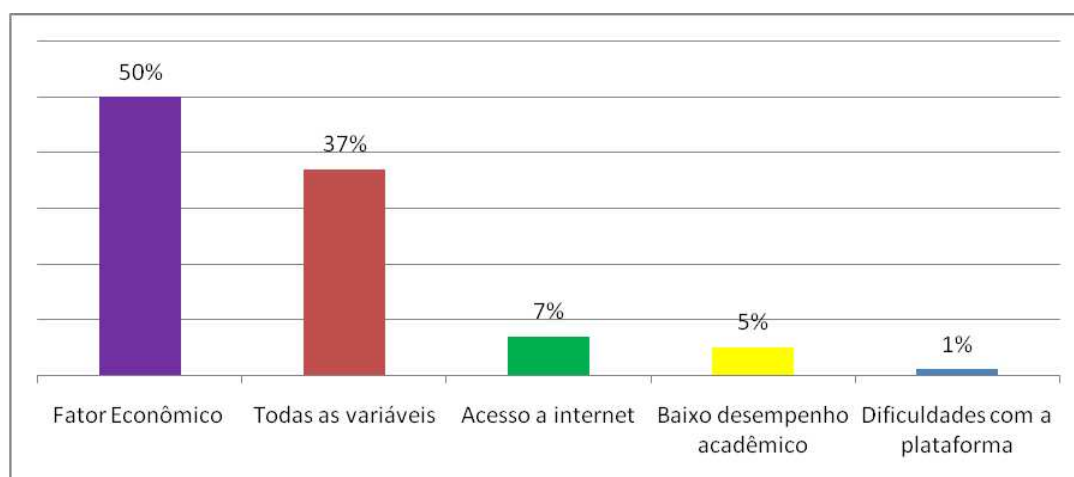


Fonte: Elaborado pelos autores

O gráfico 5 apresenta a linha de tendência das variáveis dentro da média móvel da entrada de novos alunos, a evasão e a formatura dos alunos, baseado nos dados fornecidos.

Podemos notar que a tendência é a conclusão do curso acima da entrada de alunos, considerando a evasão das duas faixas de alunos. Pode-se verificar que dão entrada por semestre em média de 55 alunos, uma média 38 abandona e uma média de 47 se forma tudo a cada semestre, é importante ressaltar que esta média pode variar de acordo com cada semestre, mas através destes números afirmamos que existem mais formandos do que evadidos. A primeira observação sobre os resultados do questionário aplicado se refere à homogeneidade do perfil dos cursos que os respondentes coordenam.

Gráfico 6 – Principais fatores da evasão



Fonte: Elaborado pelos autores

Existem vários motivos que podem levar o aluno a desistência de concluir seu curso na modalidade do Ensino a Distância. Dentre a que apresentou maior percentual na resposta o fator econômico vem em primeiro, daí à necessidade de se pensar, dentro de sua estratégia de negócios, planos de bolsas e descontos para reter alunos que pensam em interromper o curso por dificuldades financeiras.

A tabela abaixo apresenta o percentual de convergência das respostas sobre o perfil dos cursos.

Tabela 1 – Perfil dos cursos na modalidade EAD

Perfil dos cursos que os respondentes coordenam	Percentual
Entrada de mais de 40 alunos por semestre	87%
Cursos de gestão com maior evasão	70%

Faixa etária de evasão - Entre 31 e 40 anos	66%
Egressos entre 31 e 60 alunos	62%
Evasão entre 21 e 40 alunos	59%
Percentual de Mestres e Doutores acima de 40%	59%

Fonte: Elaborado pelos autores

De acordo com Tubino (2000), sempre que dispomos de dado novo o introduzimos na previsão abandonamos o mais antigo. O EAD vem crescendo de forma acelerada em todo país, onde determinadas faixas da população que não tinham essa oportunidade, por trabalharem e não terem tempo ou por se considerar velho para estudar na maneira tradicional ou por morarem em regiões de difícil acesso, agora pode voltar. O Ensino a Distância acaba sendo uma democratização do ensino para aqueles que antes não tinham acesso ao Ensino Superior. Quanto maior o número de alunos em uma turma corre-se o risco de ocorrer maior desistência. Os cursos de gestão são os que apresentam um maior número de evadidos pelo fato de também possuírem o maior número de alunos matriculados. É preciso aguardar um pouco mais esta tendência, pode ser que por possuírem disciplinas envolvem cálculos e a distância sem um professor presencialmente para realizar os exercícios pode ocorrer desmotivação dos alunos. Fica o questionamento se este percentual tende a aumentar com o tempo.

A faixa etária de evasão se situa entre 31 e 40 anos para 66% das respostas do questionário. Percebe-se que estes alunos podem ser considerados não tradicionais, ou seja, a maioria tem mais de 30 anos de idade exercendo outras atividades senão o estudo. A quantidade de evasão de cada curso está na ordem de 31 a 60 alunos por semestre para 66% das respostas do questionário. Muitos alunos não conseguem se adaptar a esta rotina de estudos, feita de forma individual e acaba desistindo. Isso acontece porque ainda há o imaginário de que é possível aprender sem ter que se esforçar. Este é um dado importante para os gestores, realizarem um acompanhamento de perto e assim conseguir a manutenção do aluno a cada período, diminuindo o índice de evasão.

Por outro lado, a quantidade de formados por curso é informado majoritariamente na faixa de 31 a 60 alunos. Por possuírem as mesmas oportunidades no mercado de trabalho dos alunos da modalidade presencial, o número dos formados no Ensino a Distância vem aumentando a cada semestre. Estes alunos possuem algumas características muito importantes que os alunos das aulas presenciais podem não ter aprendido durante seu tempo de curso.

Estes dados mostram que a quantidade de formandos a cada semestre é grande até pela quantidade de matriculados a cada semestre.

Considerações finais

Pode ser considerada como evasão a diferença entre o número de alunos ingressantes em curso e o número de alunos formados neste curso. A garantia de permanência dos alunos até o término do processo formativo tem se mostrado como um dos principais desafios para a educação em todos os níveis de ensino. Nessa continuidade, a presente pesquisa procurou apresentar modelos estratégicos para conter a evasão dos cursos de graduação ofertados a distância por Universidades Privadas no Estado do Rio de Janeiro. Para tal, foram definidos três objetivos específicos.

a) Verificar as estratégias que vêm sendo realizadas, pelas Universidades estudadas, com intuito de minimizar a evasão escolar. Dentre as principais estratégias a serem utilizadas no controle da evasão no Ead podemos relacionar as seguintes:

Estrutura adequada - Investimento em projetos interdisciplinares ou em espaços multimídia com locais e recursos livres para que os alunos possam investir seu tempo em criação, descobrindo assim seus interesses e habilidades.

Revisar a proposta pedagógica e a metodologia – Os coordenadores e Tutores devem verificar se as aulas e atividades acrescentam conhecimento, despertam interesse por parte dos alunos.

Utilizar a tecnologia em favor do aprendizado - Esses recursos podem facilitar a curiosidade e atenção do aluno para determinados temas, a depender do ano letivo, como estudos de casos.

Redução de alunos por turmas - Turmas lotadas apresentam baixo aproveitamento do conteúdo, pois se torna difícil um Tutor acompanhar classes com mais de 50 alunos.

b) Identificar as variáveis e fatores de maior influência para o abandono na Educação a Distância.

Podemos dividir em quatro grupos, os motivos da desistência dos cursos EAD por parte dos alunos:

1- Fatores Financeiros – De um modo geral, os cursos EAD são mais baratos que cursos presenciais, sem contar a redução dos custos dos alunos em transporte, alimentação, material de estudo.

2- Falta de apoio acadêmico – A falta de apoio está diretamente ligada à ausência de treinamento do professor/tutor e à quantidade de hora-aula que o mesmo disponibiliza para suas turmas. Ensino a Distância possui uma peculiaridade diferente do presencial.

3 - Problemas com a tecnologia – Podemos observar em nossa pesquisa que o público que se utiliza dos cursos EAD é composto de pessoas adultas, acima de 30 anos de idade e muitos não conseguiram acompanhar os avanços da tecnologia.

4 - Baixo desempenho acadêmico – Muitos dos alunos podem ter chegado ao Ensino Superior com dificuldades em vários conteúdos e com histórico escolar insuficiente. A qualidade do ensino básico é precária e em certas regiões sofrível. A sugestão aqui é o investimento em materiais extra: filmes, além do professor/tutor incentivar e motivar o aluno na realização de pesquisas para elevar o seu grau de aprendizado.

c) Apontar métodos que auxiliem no controle da evasão, nos cursos de Graduação das EAD no Estado do Rio de Janeiro.

Dentre as muitas formas de reduzir o índice de evasão o investimento realizado pelas IES em vídeo aulas, torna-se um fator crítico de sucesso, pois, este método tende a minimizar a falta de interação do aluno com o professor e com seus colegas. Aulas através de vídeos tornam o ambiente mais próximo da realidade do ensino presencial, por serem mais atrativos e dinâmicos. São eles: Administração, Recursos Humanos, Pedagogia e Engenharia, cujos índices de evasão para o período de estudo foram apurados em, respectivamente, 44%, 26%, 22% e 8%.

A tendência é que a Educação a Distância continue crescendo e contribuindo para a oferta da Educação Superior, porém, apesar deste número vir crescendo ano após ano, existe outro fator preocupante, mas, bastante comum nos cursos, que é a evasão e que em determinados casos é muito alta se comparando o potencial e a demanda desta modalidade.

REFERÊNCIAS

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto n. 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 26 maio 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/decreto/d9057.htm. Acesso em: 10 jul. 2021.

CORRÊA, H. L. *et al.* **Planejamento, programação e controle da produção**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

Gil, A. C. **Gestão de pessoas**: enfoque nos papéis profissionais. São Paulo: Atlas, 2011.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

GÜNTHER, H. Como elaborar um questionário. *In*: Günther, H. (org.). **planejamento de pesquisa para as ciências sociais**. Brasília, DF: UNB, 2003.

KAY, A.; RUMBLE, G. (Eds.). **Distance teaching for higher and adult education**. London: Croom Helm, 1981.

MAIA, C.; MATTAR, J. **ABC da EAD**: a Educação a Distância hoje. São Paulo: Pearson, 2007.

MATTAR, J. **Tutoria e interação em educação a distância**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

MOORE, M. G.; KEARSLEY, G. **Educação a distância**: uma visão integrada. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação docente**: concepção, teoria e prática. Curso de Especialização para formação de docentes e de orientadores acadêmicos em EAD. Grupo Uninter, 2010.

SANTOS FILHO, G.-K. Biblioteca digital como recurso informacional no Ensino Superior a distância (EAD): Uma análise das instituições de Ensino Superior (IESs) credenciadas para programas de EAD na região Sul do país. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v. 19, n. 3, p. 87-97, set./dez. 2009.

SCHLEMMER, E.; LOPES, D. Q.; SABRITO, C. E. **Unisinos EAD**: gestão para a qualidade e inovação na educação. CVARICESU – Comunidade Virtual de Aprendizagem. Redes de Instituições Católicas de Ensino Superior, 2013

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 1993, p. 214-252.

TUBINO, D. F. **Manual de planejamento e controle da produção**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Como referenciar este artigo

ROCHA, J. V.; SANTOS, S. R. M. A importância do controle da evasão na Educação à distância. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. 4, p. 2701-2719, out./dez. 2021. e-ISSN: 1982-5587. DOI: <https://doi.org/10.21723/riaee.v16i4.15509>

Submetido em: 11/07/2021

Revisões requeridas em: 15/08/2021

Aprovado em: 17/09/2021

Publicado em: 21/10/2021